

morte de Francisco II e de Carlos IX (1): resta-nos fallar dos de Henrique III e do duque d'Alençon.

O fim tragico de Henrique III nada tem que nos deua interessar.

De seu casamento com Luiza de Lorraine não nasceu filho algum.

Quanto a sua morte vamos dar a certidão da autopsia:

« Nous soussignez, conseillers, médecins et chirurgiens ordinaires du Roy, certifions que le jour d'hier, mercredi, 2 de ce présent mois d'aoust 1589, environ les dix heures de nuit, suivant l'ordonnance de M. le grand prévost de France et hostel du Roy, nous avons veu et diligemment visité le corps mort de défunt de très-heureuse mémoire et très-chrétienne Henri III, vivant Roy de France et de Pologne; lequel était décédé le même jour environ les trois heures après minuit, à cause de la playe qu'il receut de la pointe d'un couteau au ventre inférieur au dessous du nombril, parte dextre, le mardy précédent sur les huit ou neuf heures du matin, et à raison des accidens qui survinrent à Sa Majesté très-chrétienne tost apres icelle playe receue, de laquelle et accidens sus dits nous avons fait plus ample raport à justice.

» Et pour avoir plus ample cognoissance de la dite playe et des parties inférieures offenseez, nous avons fait ouverture de dit ventre inférieur avec la poitrine et la tête. Après diligente visitation de toutes parties contenues au ventre inférieur, nous avons trouvé une portion de l'intestin grêle nommè iléon, percé d'oultre en oultre selon la largeur du couteau, de la grandeur d'un pied, qui nous a été représenté saigneux plus de quatre doigts, revenant à l'endroit de la playe extérieure, et profondant plus avant, ayant vuide une très-grande quantité de sang épandu par cette capacité, avec gros thrombus ou caillots de sang: nous avons le mesentère perci en deux aussi veu divers lieux, avec incision veines et artères.

« Toutes les parties nobles, les naturelles et animales contenues en la poitrine, bien disposées et suivant l'âge bien tempérées, et sans aucune lésion ni vice, excepté que toutes les sus dites parties (comme aussy les veines et artères tant grosses que petites) étoient exsangues et vuides de sang, lequel était très-abondamment sorti hors par ces playes internes, principalement du mesentère et retenu dedans la dite capacité comme en un lieu étrange et

(1) Etude médicale sur la mort de Charles IX 1871 broché.

contre nature: à raison de quoy la mort de nécessité, et en l'espace d'environ dix-huit heures, est advenue à Sa Magesté très-chrétienne, étant précédée de très-frequentes foibles et douleurs extrêmes, suffocation, nau-sées, fièvre continue, alteration: soif inaltérable, avec très-grandes inquiétudes: lesquelles indispositions commencèrent un peu après le coup donné, et continuèrent ordinairement jusqu'au parfait et final syncop de la morte, laquelle pour les raisons et accidens sus dits, quelque diligence qu'on y eut pu apporter, étoit inévitable.

« Fait sous nos seings manuels, au camp de Saint-Cloud, près Paris, le jeudy matin 2. d'aoult 1859.

« Les médecins qui ont assisté:

« Signé Lefevre, Dortoman, Regnard, Heroard.

« Les chirurgiens qui'ont embaumé:

« Signé: Portail, Lavernot, D'Ambois, Vaudelon, Legendre.»

(Continúa)

CHRONICA.

Correntes electro-capillares no cerebro.— O Sr. Becquerel, depois de apresentar algumas noções anatomicas sobre a constituição do encephalo e de fazer notar que a massa cerebral é atravessada de todos os lados por vasos sanguineos e seus capillares, por nervos e suas ramificações, que dão logar a um grande numero de correntes electricas, origem de outras tantas acções physicas e chemicas, correntes cuja direcção é tal, que a parede interna dos vasos e dos nervos é a séde de effeitos de redução e a parede externa de effeitos de oxydação, o auctor occupa-se particularmente da substancia cinzenta e da substancia branca: a primeira como formando a parte externa da massa cerebral, de que é uma especie de capa, cobrindo todas as circumvoluções; e a segunda, como occupando a parte interior. Estas duas substancias, diz o auctor, pelo seu contacto reciproco, dão origem a correntes electricas de uma força electro-motriz igual, pouco mais ou menos, a $\frac{1}{10}$ das de um par das pilhas de acido nítrico, correntes, que segundo a sua direcção, actuam de fórma a produzir-se oxydação nos pontos de contacto da substancia cinzenta e redução nos pontos da substancia branca, proxima d'esse contacto.

A fava de Calabar contra a constipação.— Propõe Subbotin nos *Deutsch Archiv. Klin. Med.* o uso da fava de Calabar contra a atonia intestinal, fundando-se no facto constatado por Bauer e confirmado por Bezold e outros, de produzir aquelle agente contracções nos órgãos dotados de musculatura de fibras lisas. Serve-se da seguinte formula:

Extracto da semente de physostigma ven. 0,2 gram.
Glycerina 8 ,

Quatro gottas repetidas quatro vezes por dia.

Pensa Bourdeville, no *Mouvement medical*, que o effeito da fava de Calabar é devido a sua acção sobre as fibras lisas do intestino e sobre as glandulas d'este canal; pois que nas experiencias que fez para avaliar o effeito d'aquella droga observou que não só o intestino se aliviava dos seus contentos, mas que estes eram diarrheicos e biliosos.

Emprego methodico dos banhos mornos no tratamento das affecções febris; pelo Dr. Schützenberger. — Este medico reconheceu pelas observações clinicas que o calor, um dos symptomas da febre, não revela perigo no organismo emquanto se conserva inferior a 39°,05, ainda mesmo que o pulso esteja muito frequente; mas que o risco é imminente quando a temperatura excede aquelle grau, elevando-se a 40° ou mais, porque é então indicio de que se estabeleceu no amago dos tecidos uma combustão activa, que os consome e que pôde produzir um colapso rapido, mesmo apesar da pouca duração da febre.

Parecia natural que para diminuir a temperatura, se preferisse os banhos frios aos quentes; mas aquelles têm grandes inconvenientes porque, por um lado, ha muitos doentes que os supportam mal, que depois da imersão em agua a 15° ou 20° são acommetidos de um tremor que os força a sair do banho, cujo uso se lhes torna por isso incommodo e a que, por consequencia, obstinadamente se recusam. Por outro lado os banhos frios muito frequentes vezes produzem pneumonias graves, exsudados plasticos.

Por isso Schützenberger prefere os banhos tepidos na temperatura da 22° a 27° centigr. e foram elles que constituiram a base do seu tratamento, em 1870 e 1871, dos doentes affectados de febre typhoide, pelo menos d'aquelles que pela sua temperatura superior a 39°,5, exigiram medicação activa. Os casos simples ou ligeiros, de temperatura inferior a 39°,5, eram

abandonados a si e submettidos a simples expectação.

A duração do banho era em geral de 15 a 20 minutos; suspendia-se logo que sobrevinham os arripios e a pelle se tornava *anserina*, crespa. Meia-hora depois do banho a temperatura quasi sempre diminuia 0°,5 a 1°. Em alguns casos o abaixamento era mais consideravel e chegou a 2°; em poucos a temperatura do corpo deixou de ser sensivelmente influenciada, e só n'um, que foi observado com tanto mais cuidado, quanto inesperados foram os resultados obtidos, o effeito constante do banho foi o augmento da temperatura.

A diminuição do calor, observado na immensa maioria dos casos, persistia geralmente no resto do dia, mas no seguinte reaparecia a elevação da temperatura e tornava-se necessaria a repetição do banho. Passado porém certo tempo do uso diario d'este tratamento, o thermometro demonstrava peremptoriamente que a temperatura do corpo deixava de assumir o limite a que attingia antes de o começar.

Continuando assim o emprego methodico dos banhos, o Dr. Schützenberger chegou a observar a temperatura nos seus limites normaes, isto é, abaixo de 39°. Mas a influencia favoravel dos banhos não se restringia aos phenomenos geraes, comprehendia tambem os symptomas locais; os phenomenos nervosos (delirio, insomnia, etc.) diminuiam de intensidade. A lingua modificava-se-favoravelmente e nunca se tornou aspera (*rapense*). Os accidentes abdominaes foram sempre ligeiros; quasi nunca houve meteorismo intestinal e se produzia cedia rapidamente ao uso de pannos molhados, frios, sobre o ventre.

O tratamento auxiliar variava segundo as indicações especiaes; applicações frias na cabeça; dois clysteres por dia; bebidas geladas, e algumas vezes tambem 20 a 30 centigrammas de sulphato de quinina, por dia.

A alimentação consistia em leite e caldo, logo que o estado da lingua o permitia.

Graças a esta medicação os resultados estatisticos obtidos dos doentes affectados de febre typhoide em 1870, foram muitissimo favoraveis. De 38 doentes 1 só succumbiu, e já na convalescença, por causa de escharas no sacro.

O Dr. Schützenberger notou tambem que este tratamento não foi menos efficaç em muitos casos de febre puerperal produzida por perimetritès, phlegmões peri-uterinos, etc., nos quaes a temperatura se eleva a 42°, e as injectões do sulphato de quinina tinham sido impotentes. Os

banhos repetidos (cinco em vinte e quatro horas) produziam rapidamente o abaixamento de temperatura e a sedação dos outros phenomenos. Na variola os banhos tambem produziram offeitos favoraveis e ainda n'esta enfermidade os banhos tepidos pareceram mais uteis do que os frios. Em alguns casos de escarlatina os banhos de 15° a 20° produziram effeito favoravel na doença.

Do acido sulphuroso no tratamento da febre typhoide; pelo Dr. Wilks de Ashford.—N'uma epidemia de febres typhoides, o auctor, depois de ter empregado sem vantagem os meios ordinarios: o acido sulphurico, o opio, pau de campeche e cre contra a diarrhéa; a quina e a strychnina como tonicos, etc.. vendo a doença tomar maior gravidade e resistir aos medicamentos usuaes, lançou então mão dos antisepticos e administrou, não sem alguma vantagem, a creosota; mas, como esta substancia desafiava muito os vomitos, abandonou-a e lembrou-se de utilisar as propriedades antisepticas do acido sulphuroso.

Administrou esta substancia na dóse de 25 milligrammas a 1 grammata conforme a idade do doente, de quatro em quatro horas, durante uma semana, dez dias ou mais, até o doente lhe perceber o gosto ou o cheiro. Prescrevia-a em agua com xarope de casca de laranjas azedas, e se a diarrhéa era intensa, prescrevia conjunctamente o laudano e o ácido sulphurico em doses apropriadas á idade do doente.

O Dr. Wilks felicitou-se muito com os resultados d'esta medicaçáo; por via d'ella, no estio ultimo não perdeu senão um doente, um individuo habituado á embriaguez, que não quiz tomar o remedio.

Segundo o author, o acido sulphuroso destróe o virus typhico e impede a sua reproducção; seria um verdadeiro antidoto de febre typhoide.

Effeitos das inalações do oxygenio sobre o pulso; pelo Dr. Smith.—O Dr. Andrew Smith, professor de materia medica no Collégio médico das mulheres em New-York expoz perante a associação do *New-York medical Journal* os resultados das suas observações sobre a acção do oxygenio sobre o pulso.

Entre 102 observações feitas em individuos tísicos, notou que em 72 o pulso se retardou na razão de 10 pulsações por minuto; em 16 não houve modificação na frequencia; e em 12 houve um augmento de 6 pulsações por minuto.

Nos 11 doentes que forneceram estas observações, 3 apresentaram uniformemente diminuição no numero das pulsações. Nos outros 8 os resultados eram variaveis; umas vezes não havia alteração, outras o pulso accelerava-se, e a maior parte das vezes retardava-se.

Em 12 individuos sãos, submittidos cada um a uma só observação, 4 não apresentaram modificações, mas em 8 o pulso atrazou-se 9 pulsações por minuto.

Se a diminuição na frequencia do pulso se tivesse observado só nos tísicos, poder-se-ia suppor que o oxygenio obra como estimulante, produzindo simplesmente effeitos analogos aos que são a consequencia da absorpção do alcool. Mas esta interpretação cáe perante a acção do oxygenio nos individuos sãos, que parece indicar que o oxygenio é um sedante das arterias ou antes do coração.

Este effeito porém não é analogico ao da digital ou do *veratrum viride*. É mais provavel que a acção sedante se produza indirectamente, isto é, que sob a influencia das arterias ou oxygenio o sangue soffra modificações que facilitem a circulação e diminuam o trabalho do coração.

O auctor fez outra serie de observações, empregando o sphygmographo, cujos resultados porém não podemos precisar bem por falta de figuras, mas que apontámos apenas aos medicos versados no estudo d'aquelle instrumento; a curva do traçado era exagerada e o diastolismo mais pronunciado; o oxygenio produz tambem maior regularidade no pulso.

Utilidade do microscopio na pharmacia.—O Dr. Hale fazendo notar a utilidade que pode resultar para o pharmaceutico do emprego do microscopico, declara que n'um grande numero de casos, a deterioração dos medicamentos é devida a producção de animaculos ou de vegetaes de classe inferior, que só podem ser descobertos por aquelle instrumento. Para o demonstrar, cita muitas observações sobre a estrutura das folhas da digital e da belladona, que haviam perdido a sua propriedade activa e em que reconheceu que o tecido normal havia sido substituido por uma grande quantidade de cogumelos.

Outras vezes achou que o vegetal, que se tornara inerte, estava reduzido a fragmentos de tecido, porque quasi toda a substancia tinha sido devorada por animaculos.

Por consequencia o pharmaceutico, que preza sua arte, deve adextrar-se em conhecer a

estructura das substancias sãs, que tiver de empregar, para depois, com a applicação intelligente do microscopio, poder perceber se os productos perderam a sua actividade pela acção de animaculos ou pela presença de cogumelos.

O chlorato de potassa na dysenteria dos adultos e diarrheia inflammatoria das creanças.

—O Dr. Amisy refere no *Medical Record* as suas experiencias sobre o chlorato de potassa, especialmente sob o ponto de vista do tratamento da dysenteria dos adultos e da diarrheia inflammatoria das creanças, em casos em que o opio e outros medicamentos foram impotentes. Administra-o elle na dóse de 0,5 gram. de tres em tres horas durante alguns dias, e depois de quatro em quatro horas até a cura. É o chlorato de potassa o unico agente therapeutico de que Amisy se tem servido e com vantagem no espaço de dez annos no tratamento da diarrheia que acompanha a febre typhoide.

Novo tratamento da hydrocele.—Clark propõe o seguinte tratamento para a cura radical do hydrocele.

Faz-se uma incisão, que cruze o cordão spermatico, e na parte superior do tumor, a qual dá sahida ao liquido, e põe a descoberto o cordão; passa-se em torno d'elle uma agulha com um fio metallico, tendo a precaução de não comprehender os ductos differentes na ligadura; aperta-se e ala-se o fio de modo que intercepte a circulação sanguinea pelo cordão. As 38 ou 46 horas pode tirar-se o fio, que não deve ficar muito apertado.

Clark diz ter este methodo as seguintes vantagens:

1.^a A obliteração dos vasos sanguineos e impossibilidade de recidiva, sem que tenha a temer-se a atrophia do testiculo, porque basta a circulação collateral para manter a nutrição.

2.^a Prevenir a inflamação com todas as suas consequencias, que necessariamente tem lugar pelos outros methodos curativos.

3.^a A cura rapida em cinco ou seis dias, e sem dór.

4.^a Evitar o perigo de provocar uma nova doença do testiculo, como succede muitas vezes com as injecções.

Tratamento do pemphigo.—Hillairet, fundando-se na analogia que apresentam as lesões do pemphigo com as queimaduras do segundo grão, pensou em applicar o tratamento d'estas aquella doença. São conhecidas as vantagens obtidas do penso pelo algodão e linimento oleo-calcareo no curativo das queimaduras; e é este o tratamento que Hillairet aconselha no *Répertoire de pharmacie* contra o pemphigo.

Se porém nos lembrarmos da substituição, que Bruyne introduziu na therapeutica, do linimento oleo-calcareo pelo glyceroleo calcareo mais conveniente nos parece modificar assim o tratamento de Hillairet, que sem mudar as indicações, reúne mais vantagens no indicado.

O acido phenico na variola.—Não é tão inutil, como ultimamente se tem dito, o emprego do acido phenico na variola; diminue elle a supuração nas pustulas, e diminue por consequente a febre supurativa; o periodo de supuração é mais curto; e a doença corre seus estadios com mais velocidade.

O tratamento pelo acido phenico combate pois com bastante efficacia uma das causas de morte da variola: a grande supuração. Quando esta enfermidade se complica de purpura hemorragica, combate-a o Sr. Cersoy provocando na pelle uma erupção artificial por meio d'um forte revulsivo, como o oleo de croton, da dóse de 80 gottas em fricções sobre o tronco.

Formulario.—Poção de ergotina (pelo Sr. Le Gendre):

Ergotina.....	2 grammas
Xarope simples.....	30 »
Hydroliato de flor de laranjeira.	125 »

Dissolva a ergotina no hydroliato, e misture o xarope.

Toma-se ás colhéres de sopa, tres vezes por dia.

É aconselhada para suspender a secreção lactea.

Pós de cato e kino compostos (pelo Sr. Serrano Cañete):

Cato em pó.....	8 grammas
Kino em pó.....	4 »
Extracto de ratanhia em pó.....	4 »
Canella em pó.....	2 »
Noz moscada em pó.....	2 »

Misture.

Administra-se na dóse de 2 a 3 grammas. São empregados contra a diarrhéa chronica.